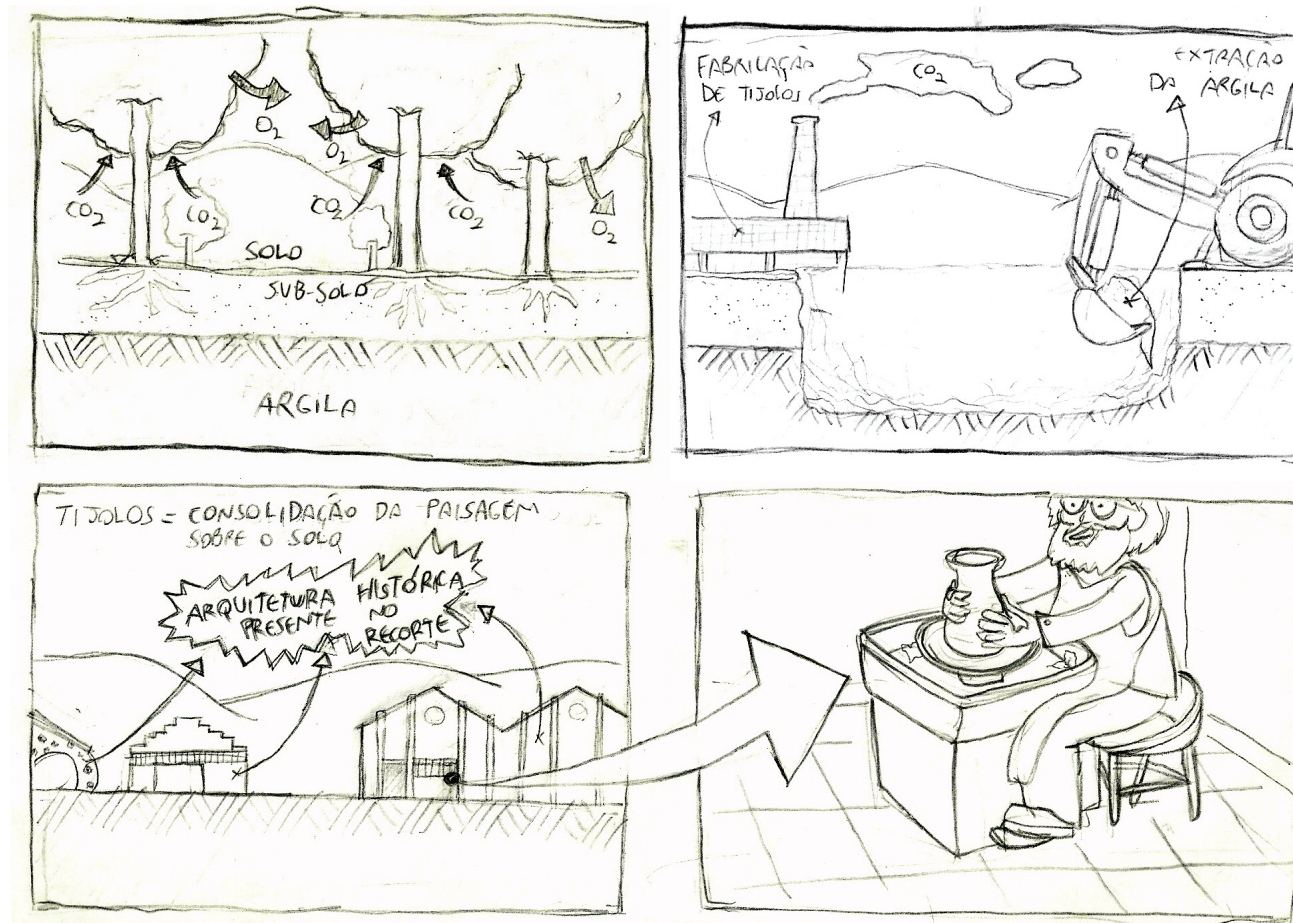


I 2. PROPOSTA

12.1 CONCEITO

O conceito empregado na proposta foi idealizado através de observações pessoais sobre o ciclo da argila, e depois de analisada ela passou a fazer parte da intenção de projeto. A construção será locada no subsolo sobre diversos fatores, sendo que não irá só favorecer na paisagem como também conceitualmente.



Croquis (Fonte: Arquivo Pessoal)

Com a escavação do terreno Glei Húmico é encontrada a argila, matéria prima que em contato direto com o fogo vira cerâmica. Com sua propriedade modificada ela passa a fazer parte da construção civil, onde o conjunto de seus blocos cerâmicos totaliza na construção de espaços, este responsável para consagração da paisagem urbana.

Tomando essa visão, a casa da argila fará parte de seu “embrião”, onde sua consolidação ficará parcialmente abaixo do solo (onde é encontrada a argila), e as peças confeccionadas no espaço se tornarão “filhos” (artesanato cerâmico) saindo de seu “ventre” representada pela nova consolidação (casa da argila).

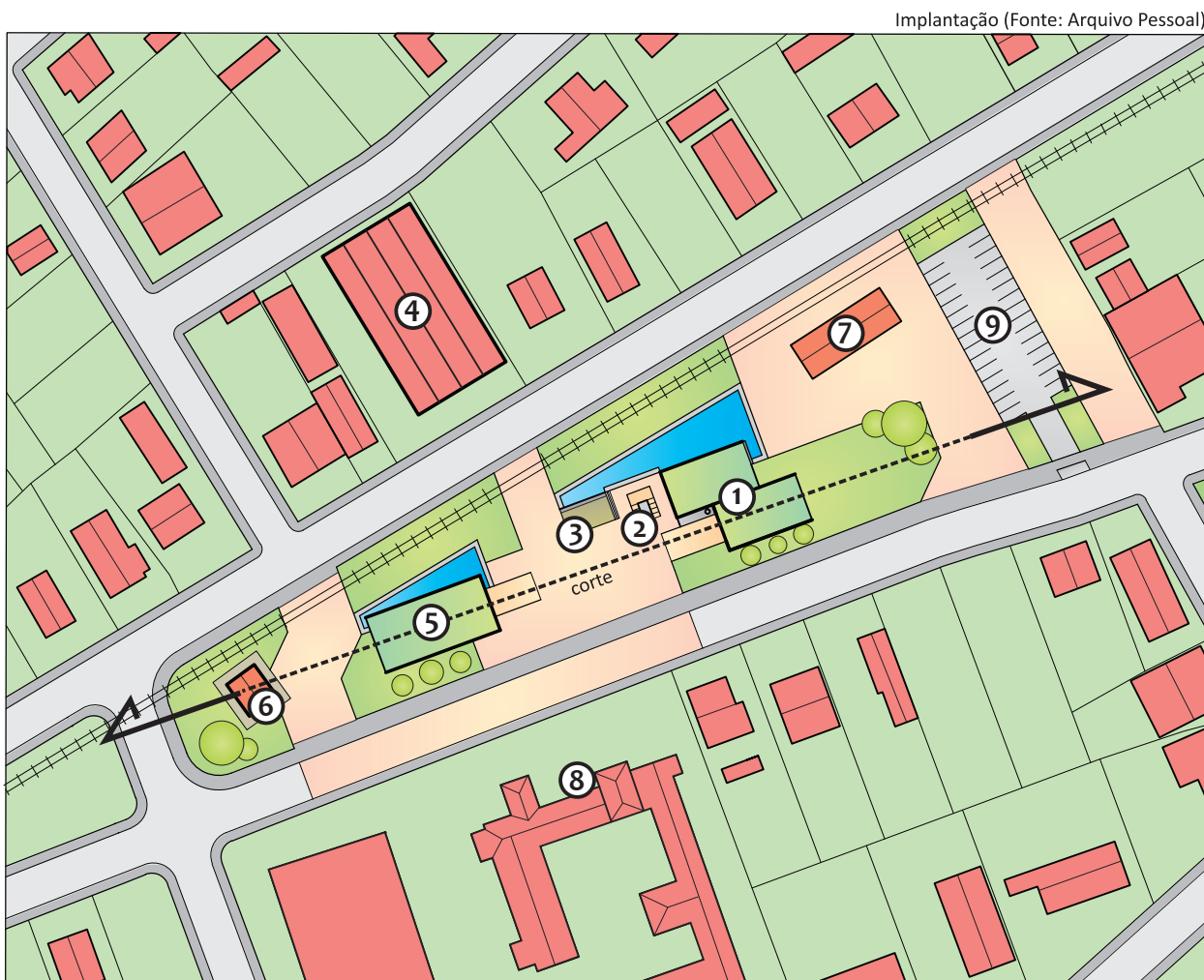
12.2 DIRETRIZES

- Consolidação de uma nova arquitetura no subsolo para valorizar a paisagem histórica presente no recorte, pois, com a construção de uma arquitetura aparente, iria criar uma barreira visual por este se encontrar na centralidade;
- Conceber uma intervenção silenciosa para valorização da paisagem histórica;
- O estilo arquitetônico adotado para nova intervenção será o contemporâneo.
- A nova construção será feita por novos elementos construtivos que envolvam o material cerâmico, destacando assim o seu respectivo presente;
- Utilizar a cobertura da nova intervenção como espaço público, tornando maior a área útil;
- Criar um espaço de transição entre a nova arquitetura contemporânea e a paisagem histórica;

I 2. PROPOSTA



12.3 IMPLANTAÇÃO



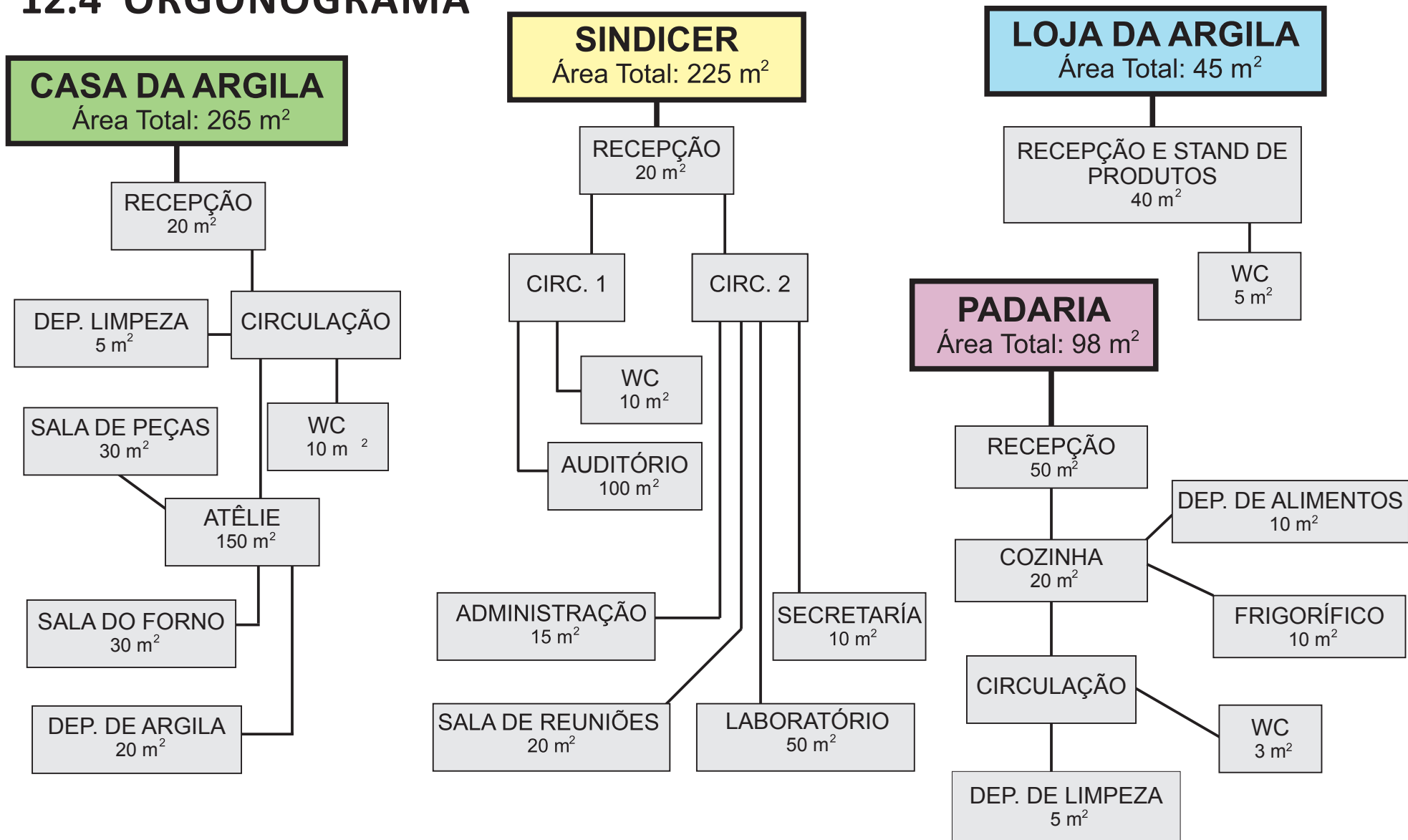
Implantação (Fonte: Arquivo Pessoal)

ESC: 1/1500

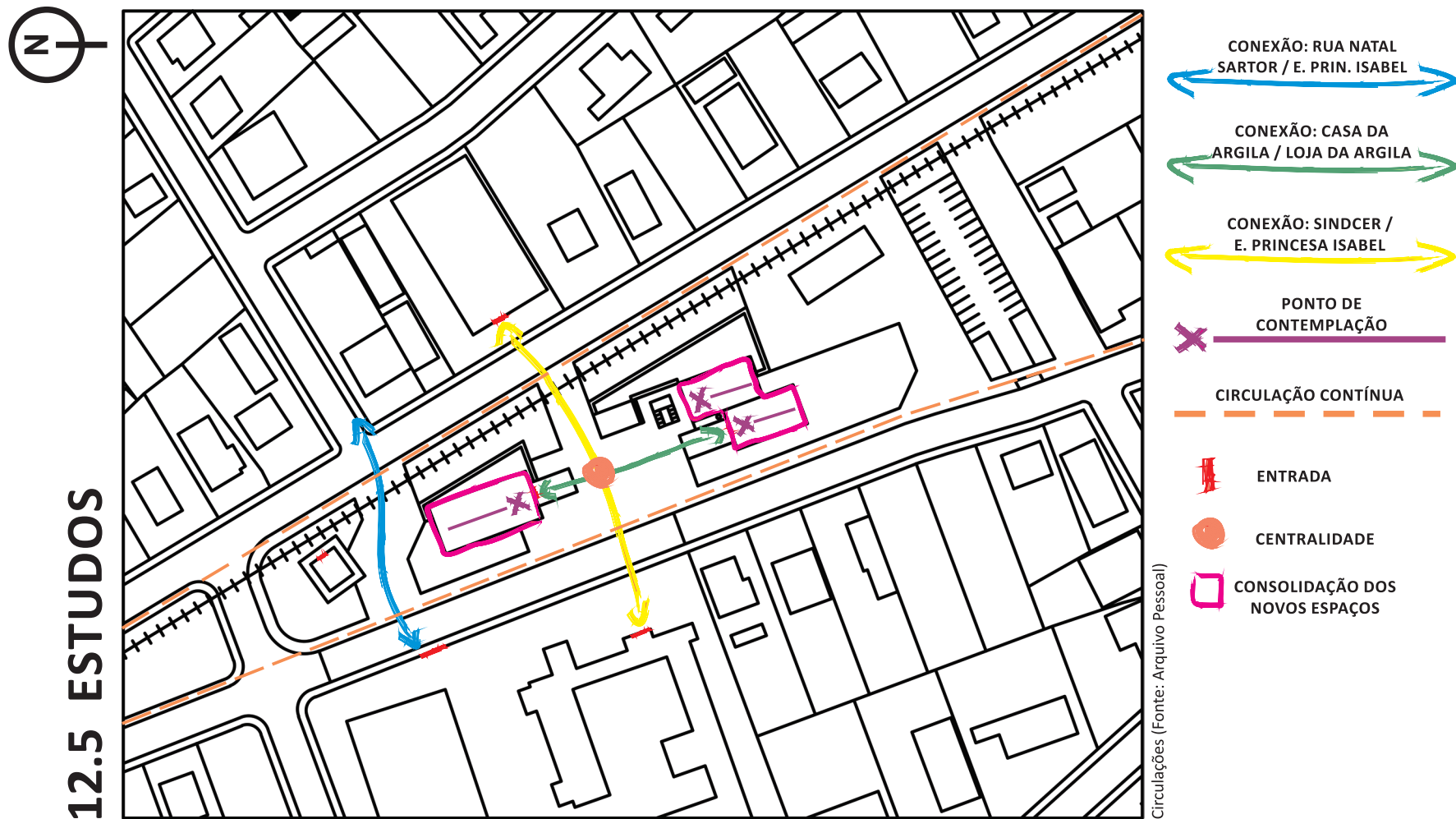
- ① **CASA DA ARGILA:**
Espaço para confecção e queima de peças artesanais feitas com argila;
- ② **FORNO NOBORIGAMA:**
Forno público para queima de peças cerâmicas utilizando a técnica noborigama;
- ③ **PALCO:**
Espaço público para apresentações culturais;
- ④ **SINDCER:**
Espaço político e administrativo das entidades provenientes da utilização da argila;
- ⑤ **LOJA DA ARGILA E PADARIA:**
Espaço para vendas de peças cerâmicas e nova ocupação da padaria existente na área de estudo/recorte;
- ⑥ **BIBLIOTECA MUNICIPAL:**
Casa do agente ferroviário com sua antiga função da década de 90 sendo retomada na proposta;
- ⑦ **RESIDÊNCIA GEMINADA:**
O histórico abrigo dos trabalhadores ferroviários continuará com a função atual.
- ⑧ **ESCOLA PRINCESA ISABEL:**
Entidade educativa de grande consolidação na paisagem.
- ⑨ **ESTACIONAMENTO:**
Espaço para 30 automóveis.

I 2. PROPOSTA

12.4 ORGONOGRAMA



I 2. PROPOSTA



O patido se baseou nos eixos visuais, centralidade e nas diferentes ligações que acontecia no recorte, na qual guiou nas novas consolidações e nos caminhos presente neste desenho de estudo.

I 2. PROPOSTA



12.6 INTENÇÕES DE PROJETO



Via e calçada no mesmo nível para melhor descolamento de pedestres para a instrução educacional.

Cobertura verde sendo utilizada como área de contemplação da paisagem histórica. Encontra-se a 2 metros e meio acima do nível térreo.

Palco de apresentações na parte central do terreno para o público ter uma melhor visibilidade. Ótima vista para quem se encontra na área de contemplação/telhado verde.

A residência geminada dos trabalhadores ferroviários se encontra em uma praça seca com o intuito de valorizar e focar a arquitetura histórica na paisagem.

Espelhos d'água marcando a delimitação da linha férrea.

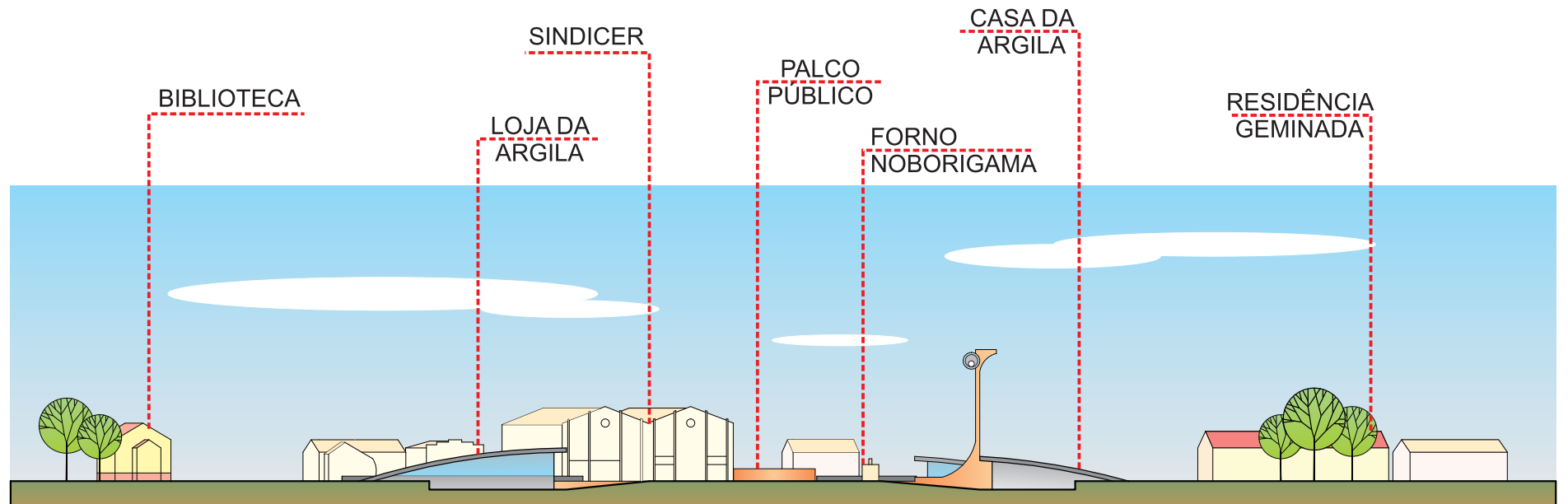
Os espaços abertos do terreno servem para consolidação de trabalhos artísticos envolvendo esculturas cerâmicas, assim demonstrado na oficina de Brennand.

Int. de Proj. (Fonte: Arquivo Pessoa)

ESC: 1/1500

I 2. PROPOSTA

12.7 CORTE



ESC: 1/1000

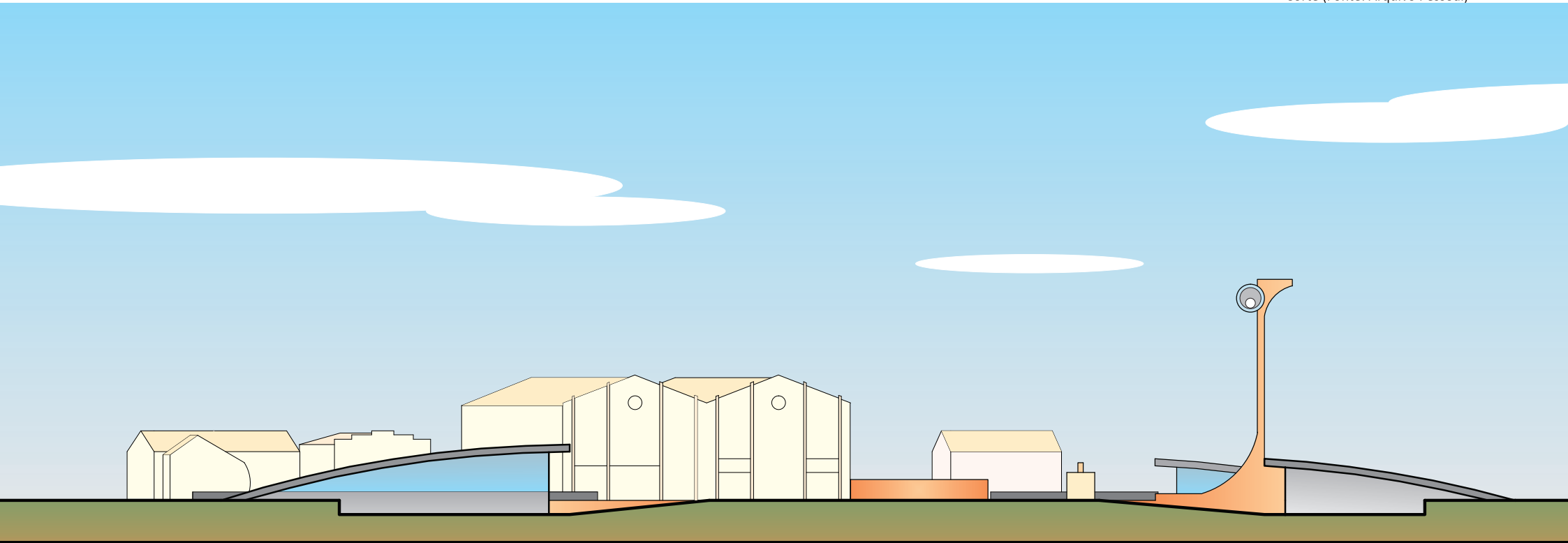
Corte (Fonte: Arquivo Pessoal)

I 2. PROPOSTA

12.7 CORTE

ESC: 1/500

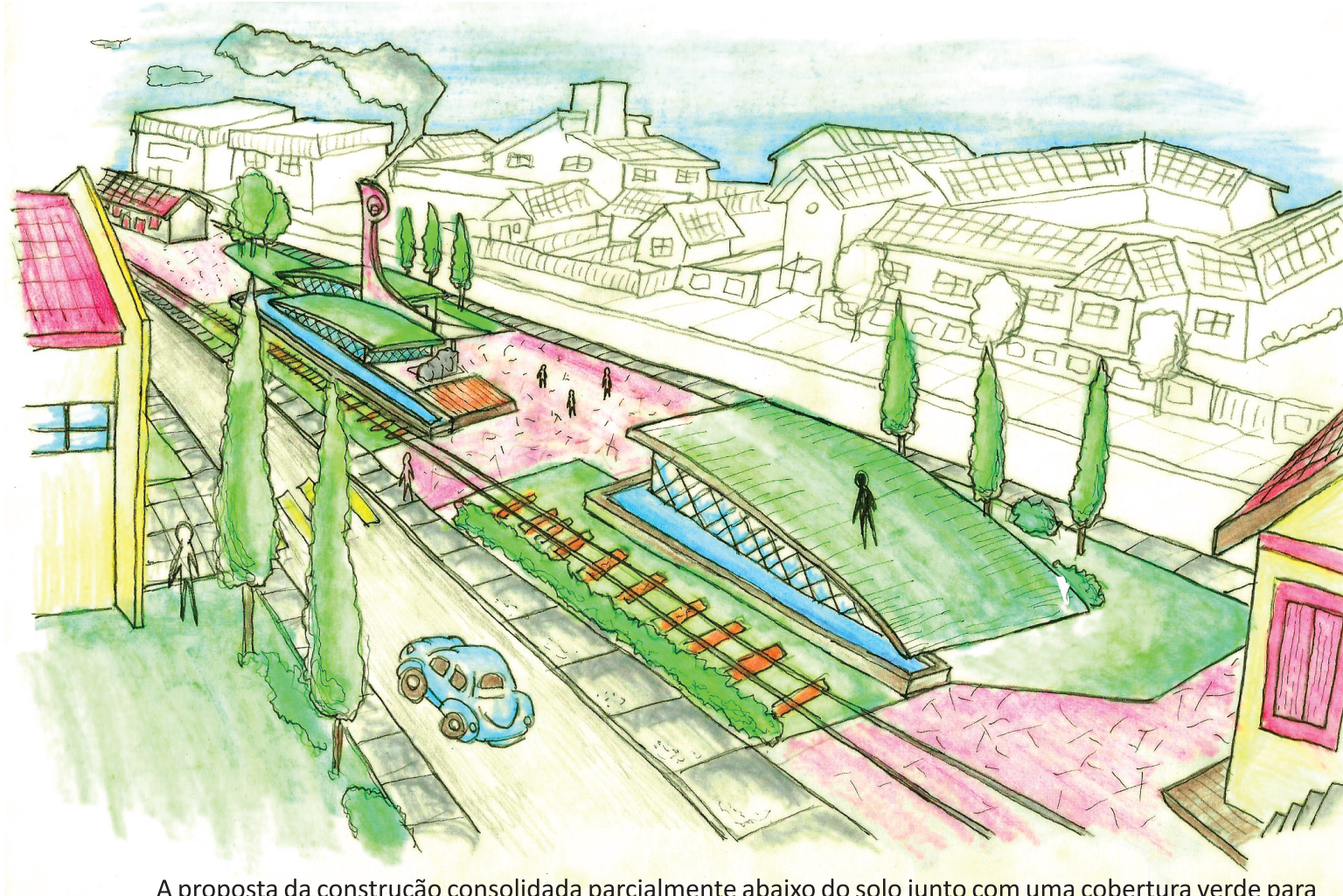
Corte (Fonte: Arquivo Pessoal)



Corte mais aproximado mostrando como funcionará as novas consolidações, estes locados abaixo do solo.

I 2. PROPOSTA

12.8 VOLUMETRIA



Croqui volumétrico (Fonte: Arquivo Pessoal)

A proposta da construção consolidada parcialmente abaixo do solo junto com uma cobertura verde para melhor apropriação de área pública/útil favoreceu na ideologia de arquitetura silenciosa, dando uma maior representatividade ao patrimônio histórico.

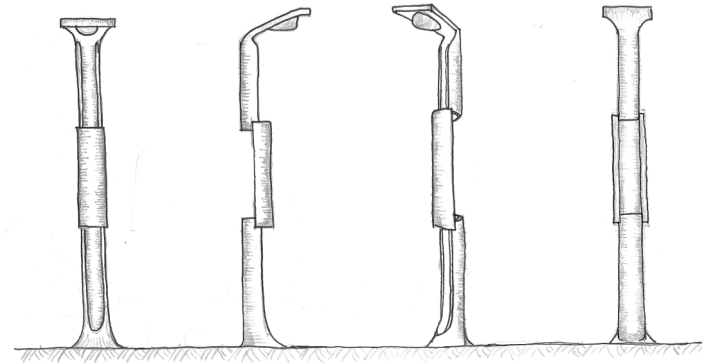
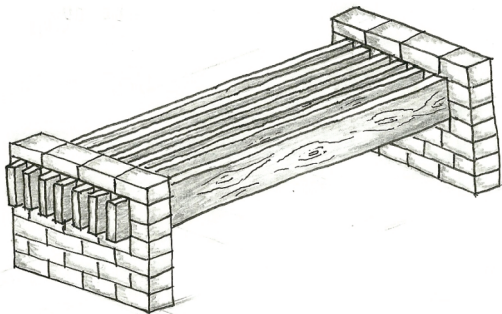
I 2. PROPOSTA

12.9 MOBILIÁRIO URBANO



Croquis mobiliários (Fonte: Arquivo Pessoal)

O mobiliário urbano remete diferentes materiais feitos de argila utilizada na construção civil, como a luminária pública na qual foi inspirada nas telhas cerâmicas e os bancos que foi empregado blocos cerâmicos em sua concepção.

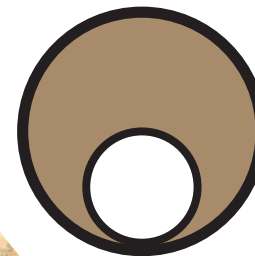


12.10 COMUNICAÇÃO VISUAL

A proposta de comunicação visual era remeter uma logotipo minimalista inspirada no abrigo de argila contruido pelo pássaro joão de barro, conhecido no dito popular por ser o arquiteto da fauna.



João de barro e seu abrigo (Fonte: fazendacapoava.com.br/)



**CASA DA
ARGILA**

I 3. CONCLUSÃO

Finalizando este presente TFG percebe-se que a área escolhida é privilegiada para se fazer uma intervenção. Tendo em vista o vazio urbano encontrado na situação atual, sua intervenção foi qualificada não somente como espaço funcional, mas também como valorização da paisagem histórica cultural.

A proposta do partido preocupou-se em colocar um dos vértices da área o conjunto arquitetônico existente, onde sua conclusão se destaca o passado aparente (arquitetura histórica) com o presente criado por uma nova arquitetura silenciosa (casa da argila), não agravando na leitura da paisagem existente e reforçando com fidelidade a história do município.

Sua finalidade se destaca por uma intervenção urbana na qual se tirou proveito do espaço público para a população se manifestar culturalmente, onde a proposta arquitetônica pode influenciar na diversificação de riquezas da sociedade fumacense.

I 4. BIBLIOGRAFIA

BIFF, Claudio. **Morro da Fumaça e sua Divina Comédia**. Ed. do autor. Morro da Fumaça, 1993.

COSTA, Maria da. **25 séculos de cerâmica**. Lisboa, 2000

FRASSON, Maicon M. **Morro da Fumaça: 100 anos de colonização**. Morro da Fumaça, 2010

FRIGOLA, Maria Dolors I. **Cerâmica Artesanal**. Ed. Estampa. Lisboa, 2006.

SILVA, Selio Heleno da. **Centro Cultural Beppe Tonin**. TFG do curso de Arq. e Urb. UNESC: Criciúma, 2012.

MACCARI, Idê Maria Salvan. **Morro da Fumaça: Passado e Presente**. Ed. do Autor. Morro da Fumaca, 2005.

NASCIMENTO, Dorval do. **As curvas do trêm**. Ed. do autor. Criciúma, 2004.

ZANELATTO, João Henrique. **Homens do Barro**. Ed. Bauraúna. Morro da Fumaça, 2011.

ENTREVISTAS:

Anexo 1: Entrevista com Cezar, idealizador do Sindicer.

Anexo 2: Entrevista com Maicon M. Frasson

“SITES”:

<https://www.eba.ufmg.br>

<https://brennand.com.br>

<https://ia.unesp.br>

<http://portal.iphan.gov.br>